

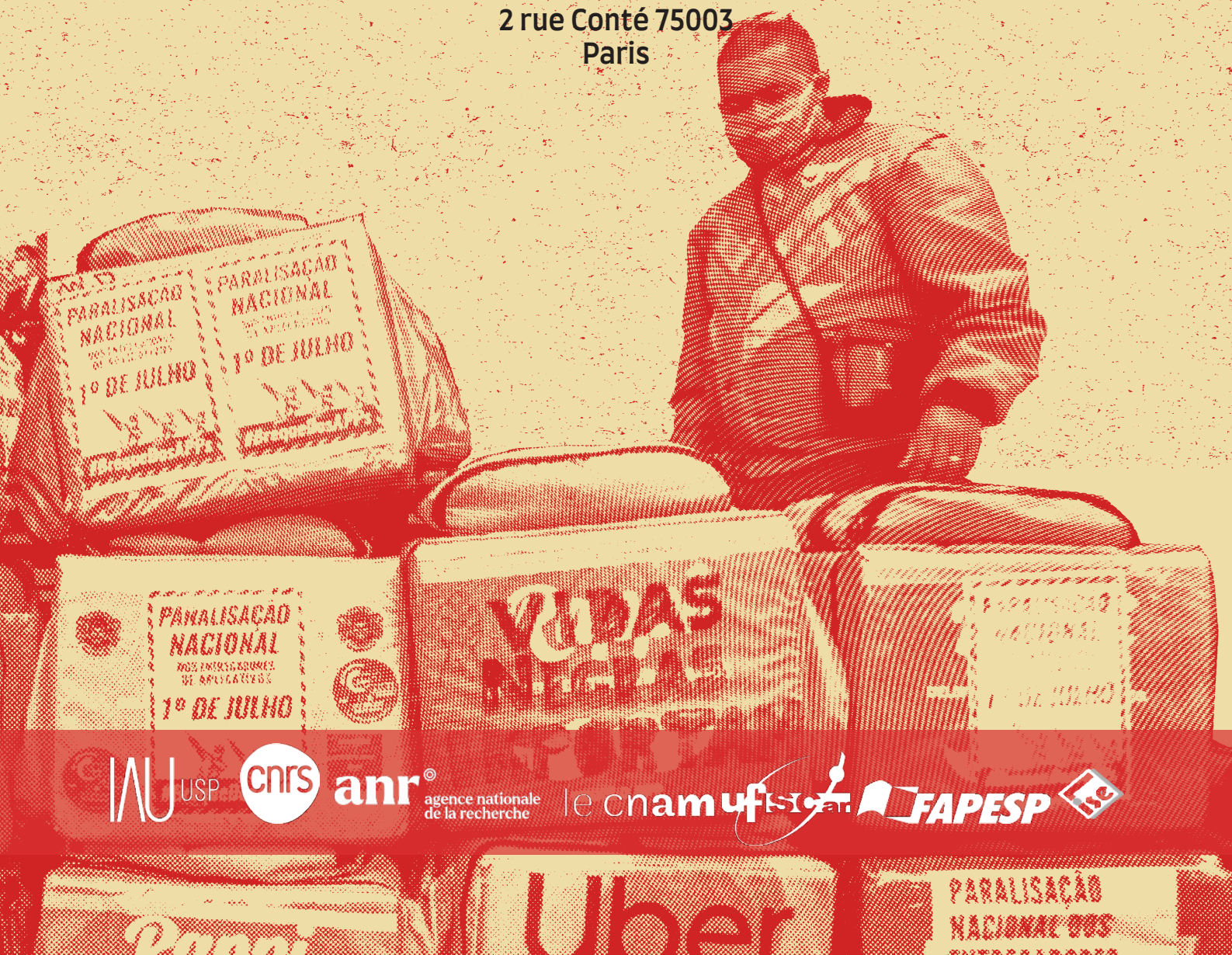
Colóquio ANR-FAPESP Regreyz&Co

PLATAFORMAS E TRANSFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO SOB O PRISMA DAS ZONAS CINZENTAS:

convergências e divergências Norte/Sul

1 e 2 de julho de 2025

Salão de Honra
Conservatório Nacional de Artes e Ofícios
2 rue Conté 75003
Paris



IAU

USP

cnrs

anr

agence nationale
de la recherche

le chamuf

ESTAR

FAPESP

lse

Panor

Uber

PARALISACÃO
NACIONAL 003



PLATAFORMAS E TRANSFORMAÇÕES DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHO SOB O PRISMA DAS ZONAS CINZENTAS:

convergências e divergências Norte/Sul

Este colóquio marca o fim do nosso programa ANR/FAPESP PRCI Regreyz&Co – ANR-21-CE41-0027 “Grey zones and Territory: Transformation of work and the emerging figure of Platform Worker. A France-Brazil comparison”. Iniciado em janeiro de 2022, ele termina oficialmente em 14 de outubro de 2025. Trata-se da continuidade e da conclusão de um processo que se realizou por meio de um conjunto de reuniões científicas, entre as quais se destaca o colóquio realizado em São Carlos, no estado de São Paulo, nos dias 10 e 11 de dezembro passado, seguido por uma jornada de estudo em Curitiba, em 13 de dezembro de 2024. O colóquio final será realizado na terça-feira, 1º de julho e na quarta-feira, 2 de julho, no Conservatório Nacional de Artes e Ofícios em Paris.

A abordagem do trabalho e do emprego pelo prisma das zonas cinzentas, foi a abordagem que ancorou inicialmente o projeto de pesquisa. Uma de suas dimensões mais significativas é a de analisar o imbricamento entre trabalhadores assalariados e independentes, entre autonomia e subordinação. Essa tendência nas relações de trabalho abrange três dimensões: A flexibilização normativa ou enfraquecimento dos direitos, a redução de situações regidas pelo contrato de trabalho e normas jurídicas em processo de reconstituição e/ou reconfiguração e os resíduos das normas jurídicas cuja validade é incerta ou que se encontram em processo de reconstituição. Essa desconstrução

de categorias binárias para estudar o mundo do trabalho está, no entanto, estreitamente ligada ao desenvolvimento e à revisão contemporânea do trabalho assalariado no mundo ocidental. O programa de pesquisa tem como objetivo analisar, em uma perspectiva comparativa, o desdobramento das zonas cinzentas através da emergência da figura dos trabalhadores de plataforma em dois contextos nacionais situados no Norte e no Sul global, além de buscar compreender como essas figuras se articulam com dinâmicas territoriais em escala urbana. Trata-se, então, da identificação das formas de transversalidade, convergência e divergência que caracterizam as zonas cinzentas nas transformações do trabalho, do emprego, das relações com o Estado e dos territórios metropolitanos.

Logo após a abertura oficial do colóquio, convidamos vários profissionais do trabalho de plataforma – motoristas de plataformas, entregadores de refeições, representante do Fórum Uberzone, advogado do trabalho, consultor para a constituição da cooperativa de motoristas de plataformas – a fazerem intervenções sobre suas próprias experiências.

Escolhemos centrar o temário deste colóquio nos resultados que alcançamos ao longo deste programa de mais de três anos. Para isso, identificamos quatro eixos que compõem a arquitetura geral do colóquio.

A sessão 1, “Comparar, aproximar e contrastar os contextos de pesquisa” permitirá aprofundar a escolha metodológica que fizemos no momento da elaboração do projeto, ou seja, o método da comparação a partir de contextos muito diversos entre si (Most Different Systems Design), a partir da pergunta a respeito de causas e mecanismos comuns que contribuem a explicar um mesmo fenômeno em contextos muito diferentes. Esses mecanismos permitem questionar a pertinência da escala nacional (Brasil/França) como quadro de referência e considerar o jogo entre diferentes escalas, tanto para a comparação internacional como para a comparação entre duas situações locais, a saber a Região Metropolitana de São Paulo e a Região Metropolitana de Paris (Île-de-France). Dessa perspectiva, convidamos cientistas sociais especialistas em comparação internacional – em particular familiarizados com método de comparação de casos diferenciados e divergentes para aprofundar essa discussão para a conclusão do projeto.

Esse aprofundamento pode permitir um enriquecimento dos procedimentos comparativos e analíticos devidamente postos à prova nas situações das diferentes ancoragens territoriais de pesquisa o que fornece elementos para a generalização, além de enriquecer categorias analíticas confrontadas aos resultados empíricos obtidos.

Na sessão 2 “A plataformização do trabalho: dimensões internacionais e modos de regulação”, abordaremos duas dimensões:

1. de um lado, a dimensão internacional permitirá examinar as formas de regulação nas plataformas location-based ou web-based. A contribuição de pesquisas internacionais realizadas paralelamente à comparação Brasil-França, na América latina, na Espanha, nos Estados Unidos, na União europeia ou no Reino Unido, servirá de contraponto para captar as eventuais especificidades da plataformização do trabalho no Brasil e na França;
2. de outro lado, as formas de regulação serão examinadas para identificar as especificidades entre as plataformas geolocalizadas (location-based) e as plataformas online (web-based) e como a regulação se organiza em cada uma. Uma primeira distinção se impõe na relação com o tempo, que não se coloca da mesma forma nas web-based platforms e nas location-based platforms. O desafio da realização imediata de tarefas, medida em termos de segundos a partir da conexão às plataformas, se contrapõe às contingências do lugar onde a tarefa se materializa, que se constituem em condições a serem consideradas quando os entregadores e os motoristas de VTC realizam suas atividades. Isso tem um impacto na maneira de conceber o trabalho em um e outro tipo de plataforma. Será a ocasião de analisar o impacto e o papel tanto de atores quanto de processos de mediação presentes no trabalho plataformizado e de centrar nossa atenção nessa dimensão intermediária da plataformização do trabalho para considerar e analisar a importância das dinâmicas territoriais nos jogos de escala, sobre os quais se focarão as intervenções da sessão 3.

Uma parte da manhã de quarta-feira, 2 de julho, será dedicada a uma sessão de trabalho interna para discutir os atos do colóquio

de São Carlos e de Curitiba, bem como os projetos de publicação resultantes do colóquio em Paris.

Devido ao fuso horário e à intervenção de colegas brasileiros de forma remota (perdão pela hora matinal no Brasil), a **sessão 3, “Jogos de escala e dinâmicas territoriais da economia das plataformas”**, começará às 10h30 e permitirá elucidar a dimensão multissituada mencionada no projeto, a fim de levar em conta a variedade de escalas, a pluralidade das configurações de atores e a diversidade das partes interessadas. Esta sessão abordará as questões relacionadas à dimensão multiescalar e ao caráter multissituado das relações sociais de trabalho. Além disso, o foco da dessa sessão será a dimensão metropolitana, o segundo eixo do nosso programa de pesquisa com a análise das condições de trabalho e de vida.

A última e **quarta sessão** do colóquio será dedicada a estabelecer os termos do debate atual sobre **“plataformas de trabalho e mutações contemporâneas do capitalismo”**. O que a literatura e as pesquisas recentes sobre o tema trazem de novo e em que medida estamos assistindo a uma disrupção que permitiria ultrapassar as categorias analíticas utilizadas até agora e que se mostram incapazes de dar conta da especificidade do digital labour?

Em conclusão, serão abordados os resultados obtidos ao longo do programa de pesquisa, bem como as perspectivas abertas pelas discussões durante os dois dias de colóquio.

Mais informações em:



PROGRAMA DO COLÓQUIO

DIA I – Terça-feira, 1º de julho

8h30 – 9h00

Recepção dos participantes

9h00 – 9h30

Abertura

Bénédicte Fauvarque-Cosson, Administradora Geral do CNAM e **Ferruccio Ricciardi ou Frédéric Rey**, codiretores do Lise

9h30 – 11h00

Introdução

Cibele Rizek, Professora de sociologia urbana IAU USP e **Christian Azais**, Professor Emérito de sociologia Lise-Cnam, CNRS

Hakim Benchabane, coordenador do Forum Uberzone;

Jérôme Giusti, advogado do trabalho, Metalaw;

Abdelkader Ben Hadda, motorista de VTC;

Malika Janjar, motorista de VTC;

João Perin, doutorando, Universidade Federal de São Carlos;

Nicolas Souza Santos, Aliança Nacional de Entregadores;

11h00 – 11h30

Pausa para café

11h30 – 13h00

Sessão 1. Comparar, aproximar e contrastar os contextos de pesquisa

Debatedor: **Ferruccio Ricciardi** (Lise-Cnam, CNRS)

Christian Azais (Lise-Cnam, CNRS) | Comparar a recomposição do trabalho de plataforma na zona cinzenta: elementos de método

Olivier Lipari Giraud (Lise-Cnam, CNRS) | Comparar as zonas cinzentas como normas de emprego: além dos status sociais, os modos pelos quais o emprego é socialmente categorizado

Guénolé Marchadour (Lise-Cnam, CNRS) | Novas formas de controle e de mobilização dxs trabalhadorxs nas plataformas? Uma comparação assimétrica e transnacional

13h00 – 14h00

Almoço no local

14h00 – 18h00

Sessão 2. A plataformização do trabalho: dimensões internacionais e modos de regulação

14h00 – 16h00

A. Dimensão internacional

Debatedora: **Claire Marzo**, *Faculté de Droit, MII, Université Paris Est Créteil*

Ludmila Costhek Abílio, *CESIT, Universidade Estadual de Campinas* | Ser entregador na Inglaterra e no Brasil: uma perspectiva comparada

Maria Aparecida Bridi, *Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Paraná* | As heterogeneidades do trabalho em plataformas de entrega na América Latina: uma comparação entre Brasil e Argentina

Sayonara Grillo, *Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro* | Direito do Trabalho e Plataformas de Entregas: disputas regulatórias no Brasil e na Espanha

Donna Kesselman, *IMAGER, Université Paris Est Créteil* | A zona cinzenta da categoria de “motorista de aplicativo” como arma das plataformas “regulamentadoras” contra a regulação: uma comparação entre os Estados Unidos, a Europa e o Brasil

16h00 – 16h30

16h30 – 18h00

Pausa para café

B. Contrapontos: modos de regulação segundo as plataformas

Debatedor: **Sidnei Machado**, *Faculdade de Direito, Universidade Federal do Paraná*

Mathilde Abel, *CREST – ENSAE, CNRS* | Mapear o poder da Uber: divisão cognitiva, espaços-mercados e jogos de escala

Tiago Magaldi, *Departamento de Sociologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro* | Gênero e trabalho de plataformas: simetrias e assimetrias na experiência de motoristas mulheres e entregadoras no Rio de Janeiro

Aline Pires, *Departamento de Sociologia, Universidade Federal de São Carlos* | Juventude e trabalho nas plataformas: trajetórias e perspectivas dos entregadores no contexto brasileiro

DIA II – Quarta-feira, 2 de julho

9h00 – 10h30

Sessão de trabalho interna: discussão sobre a publicação resultante do colóquio

10h30 – 13h00

Sessão 3. Jogos de escala e dinâmicas territoriais da economia das plataformas

Debatedores: **Tomás Moreira**, *IAU USP* e **Hugo Claret**, *ICEE, Université Sorbonne Nouvelle*

Lucas Lima, *Programa de Pós-graduação em Geografia, USP* | Infraestruturas de circulação e os tempos-espacos da produção do deslocamento dos motoentregadores e cicloentregadores em São Paulo

Cibele Saliba Rizek, *IAU USP* | Empresas de plataforma e seu impacto em São Paulo. Redesenhando o enigma brasileiro

Amanda Rosin, *IAU USP* | A estratégia jet-ski da rede plataformizada para além das entregas: tensões e transformações recentes em São Paulo

Maxime Schirrer, *LIRSA, Cnam* | Rumo a uma geografia social das zonas cinzentas

13h00 – 14h00

Almoço no local

14h00 – 16h00

Sessão 4. Plataformas de trabalho e mutações contemporâneas do capitalismo

Debatedor: **Patrick Cingolani**, *LSCP, Université de Paris Cité*

Rodrigo Carelli, *Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro* | As plataformas digitais como cavalo de troia para a destruição do direito do trabalho

Patrick Dieuaide, *ICEE, Université Sorbonne Nouvelle* | Trabalho e subordinação no desafio do capitalismo de plataforma

Jacob C. Lima, *Departamento de Sociologia, Universidade Federal de São Carlos* | O desmonte da relação salarial e a construção cultural do empreendedorismo no Brasil

Felipe Rangel, *Departamento de Sociologia, Universidade Federal de São Carlos* | Controle e resistência cotidiana no trabalho plataformizado no Brasil

16h00 – 16h30

Pausa para café

16h30 – 18h00

Conclusões e perspectivas

Confraternização



IAU USP



anr[®]

agence nationale
de la recherche

le chamufst



FAPESP

